

USO DA TECNOLOGIA NA ATIVIDADE POLICIAL

USE OF TECHNOLOGY IN POLICE ACTIVITY

DIAS, Yago de Oliveira Rampelotto¹
SOUZA, Gustavo Batista de Castro²

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apontar a existente problemática do uso da tecnologia na atividade policial de Goiás, a fim de propor medidas que viabilize o uso da tecnologia da informação, como ferramenta catalisadora da redução de custos, aumento da produtividade, flexibilidade, agilidade e armazenamento de dados das ocorrências. Os focos do estudo foram às pesquisas bibliográficas e na ACADEPOL regional. Buscará mostrar uma breve leitura com a finalidade de verificar a importância do tema para a presente pesquisa. Por fim visar os objetivos a serem alcançados, selecionando e analisando as idéias dos autores trazidas no decorrer da leitura.

Palavras-Chave: Investigação. Tecnologia. Segurança pública.

ABSTRACT

The purpose of this article is to aim the question of the use of technology in police activity in Goiás, in order to propose measures that make approachable the use of information technology, as a tool to catalyze cost reduction, increase productivity, flexibility, agility and storage of occurrence data. The focus of the study was on bibliographic research and regional ACADEPOL. It will try to show a brief reading in order to verify the importance of the theme for present research. Finally, aiming at the objectives to be achieved, selecting and analyzing the ideas of the authors brought in during the reading.

Keywords: Research. Technology. Public security.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma B Anápolis, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, yago.oliveira.rd@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Engenharia Elétrica e de Computação pela UFG, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, gustavobcsouza@gmail.com, Anápolis – GO, Janeiro de 2018

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação proporciona meios de comunicação cada vez mais rápidos, fáceis e acessíveis. O uso da tecnologia auxilia na troca de informações e conhecimentos dentre os policiais e profissionais, assegurando qualidade na segurança pública.

A internet se resume a milhares de dispositivos eletrônicos conectados a uma única rede mundial, e atualmente já é considerado um serviço indispensável na vida das pessoas (BRAND, 2014).

Nos dias atuais, devido ao acesso rápido e prático, as pessoas se interagem virtualmente em todos os aspectos, seja no âmbito pessoal, profissional, educacional, cultural quanto no comercial, sendo possível realizar até transações financeiras.

A grande diversidade de recursos oferecidos por essa rede incluiu como ferramentas catalisadoras da redução de custos, rendimento, versatilidade, agilidade, utilidade, serviços de correio, publicidade comercial, comunicação instantânea, compartilhamento de arquivos, e armazenamento de dados.

A coletividade de informação e conhecimento impõe às estruturas de segurança pública que modifiquem às variadas práticas pela necessidade de aplicações na área de inteligência.

A realidade, contudo, tende a mudar na medida em que o governo compreende o dever de desempenhar aplicações modernas na tecnologia da informação, onde demanda ganhos de cooperação provenientes da utilização dessa tecnologia. A aplicação da tecnologia da informação na atividade policial ajuda na comunicação entre as instituições, o cidadão e o governo.

Portanto, o papel da tecnologia na segurança pública frente à investigação policial caminha com o mesmo objetivo de proteger a sociedade e responsabilizar na esfera criminal o agente.

A finalidade deste artigo é destacar a importância do uso da tecnologia da informação na atividade policial propondo a sugerir projetos que possibilite o desempenho da tecnologia, bem como utensílio principal visando à manutenção da ordem pública do estado.

Assim o fundamento para a realização deste artigo é que o uso da tecnologia na atividade policial merece ser analisada e, ter observado, ao longo de pesquisas, a grande

dificuldade que as pessoas apresentam na resolução de problemas, e esta dificuldade, muitas vezes, está ligada ao avanço da tecnologia que estão em constantes mudanças.

Ao observar os recursos utilizados hoje no meio da segurança pública buscamos indagar no que diz respeito à importância em meio à sociedade relativo aos estudos formais no meio acadêmico por meio de gerenciamento de informações, projetos analíticos e aplicações tecnológicas. O desenvolvimento deste artigo possibilitará distinguir os recursos e seu sistema operacional.

A partir disso, pode se chegar aos objetivos gerais e específicos dessa pesquisa que é: apresentar como a tecnologia da informação pode auxiliar na atuação do policial, visando agilidade, facilidade, armazenamento de dados sobre as ocorrências, verificando se proporcionam um progresso na área da segurança pública. Assim, esta pesquisa se baseou em obras publicadas nas melhores bases de conhecimentos e revistas especializadas sobre o tema. Por fim visar os objetivos a serem alcançados, selecionando e analisando as idéias dos autores trazidas no decorrer da leitura.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A tecnologia da informação tem experimentado nas últimas décadas uma evolução sem precedentes. A cada dia o mundo se surpreende mais com as ferramentas tecnológicas desenvolvidas. Assim como em outras áreas, a segurança pública vem se beneficiando diretamente com a modernização na obtenção e manipulação da informação.

Diversos estudos vão de encontro a presente utilização da tecnologia na segurança pública especialmente no ambiente policial para compartilhar informações e combater à criminalidade com mais precisão.

Para Silva et al. (2008), o papel do estado é prover uma estrutura para o cidadão. O autor frisa a segurança pública, no entanto, é um dever de suma importância para a continuidade do Estado moderno e essa estrutura propende a estar diretamente envolvido pela evolução da tecnologia da informação. Percebe-se que o autor destaca o quanto a promoção da segurança pública é uma ferramenta importante de grande eficiência na esfera da atividade policial.

Neste contexto, para obter consequências positivas com o emprego do uso da tecnologia na atividade policial, é importante enfatizar os objetivos os quais estejam diretamente atrelados a princípios da administração Pública (SANTOS et. al, 2009).

De acordo com o entendimento de Paula, Dandolini e Souza (2012) os sistemas que utilizam as tecnologias da informação e intercomunicação carecem desde o apoio até a permissão com intenção de aceitação de novas ideias e decisões adequadas aos objetivos da corporação; uma vez que é indispensável para a produção e poder de sabedoria que possibilitem o desempenho das atividades a medida da força, prevenção da violência, criminalidade e promoção da paz social.

Segundo Santos et al. (2009) a tecnologia da informação assegura modificações significativas na segurança pública moderna, contudo, há limitações na utilização da tecnologia pela estrutura e papel tradicional do policiamento. Além disso, o autor tem certa apreensão de que a tecnologia se transforme em ferramenta específica da polícia, e não como um benefício amplo para as atividades de segurança pública.

Diante do exposto acima, percebemos que o uso da tecnologia precisa passar por um processo de análise para compreender em quais circunstâncias será empregada, melhor dizendo, é imprescindível assimilar os atributos do âmbito do progresso tecnológico, a fim de que não fique dissociado das necessidades reais (SANTOS, 2009).

Neste caso, se a tecnologia for empregada na segurança pública precisa ser adequada, formada e estruturada no âmbito organizacional policial. Diante de investimento significativo em TI promovendo profundas transformações, manifestam-se diferenças divergências simultâneas, assim a estrutura administrativa e operacional é moldada pela tecnologia (MANNING, 2003).

Em conformidade com Giovani, Gertrudes e João (2012), pode se vir à relevância da tecnologia na atividade policial e sua complexidade sob novos critérios e fundamentos estratégicos de preservação da ordem pública, tendo em vista alguns modos convencionais visando à manutenção da ordem pública, em termos de prevenção da criminalidade.

Segundo Silva, Oliveira, Araújo e Rover (2017, p. 4), a gestão da informação “a incorporação de um novo desenvolvimento tecnológico traz consigo eficácia na maior parte, sobretudo se bem feita.” Para o autor, na Segurança Pública não poderia ser diferente. A inclusão da tecnologia traz consigo ganho de competência em grande parte, especialmente no momento em que bem executada.

Júnior (2009) esclarece que implantações de tecnologia envolvem investimentos imediatos e continuados. Prossegue dizendo que, infelizmente pequenas atividades neste setor se desenvolvem. Ainda que organizações não disponham de modo efetivo, estabelecendo estratégias para uma melhor inclusão nos ramos da Segurança Pública, para que dessa forma tenha-se importância de grande valia para uma inserção operacional, nesse modo se revela um imenso problema a ser resolvido.

O autor evidencia a necessidade de inserção de métodos nas entidades policiais, ou seja, na segurança pública, além de processos e alternativas de equilíbrio que normalmente provocam falhas na diretriz (JÚNIOR, 2009). Neste cenário, ambientes de tecnologia devem garantir que sistemas e projetos adequados sejam colocados de maneira a potencializar a sua utilização, que contenham conexões participativas, com mais informações práticas e sua reprodução sincronicamente.

Segundo Stewart (1998), a tecnologia e conhecimento podem ser descritos como armas termonucleares da nossa realidade. O autor evidencia a importância do conhecimento frente aos recursos naturais, grandes indústrias ou contas bancárias com grandes valores. Percebe-se que o autor destaca o quanto a tecnologia se torna cada vez mais relevante nas atividades da segurança pública, pois são aquelas que viabilizam a incorporação das instituições e dos profissionais.

Conforme essa tecnologia vai evoluindo vão resultando em novos defrontamentos éticos, principalmente nas entidades policiais, que lidam com direitos fundamentais como a liberdade, a vida e a segurança (BRASIL, 1988).

O desfecho demonstrado ao final reitera a importância da gestão de TI nas organizações policiais, da mesma maneira como da utilização da informação de modo estratégico, como elemento decisivo para o crescimento da eficácia operacional policial.

Em concordância com Santos et al. (2009) a modernidade em diversas ocasiões necessita de uma análise geral onde é fundamental para alcançar as características a esfera organizacional. O autor chama atenção para o aperfeiçoamento tecnológico e com isso se espera um progresso de programas adequados que preze ao cidadão ser um demandante e um analista dos dados de segurança.

A questão da necessidade de produzir informação e conhecimento de forma mais rápida, segundo Júnior (2010) em razão da complexidade e velocidade que se encontram a

realidade jurídica, vem orientando o trabalho policial para execução de novas técnicas, infraestrutura tecnológica na Inteligência da segurança pública.

A informação é um dos recursos para a tomada de decisão. A indagação é: como adquirir informação? A tecnologia é atualmente têm diversos objetivos, alguns deles é a busca e organização da informação. Peres et al. (2016) define que somente ter informação não é suficiente; é necessário que seja feita divulgações, comunicando às partes interessadas, pois nos dia de hoje requerem rapidez e eficiência.

Nesse âmbito a que ocorrem devem ser debatido, avaliada e reivindicando as recentes propostas possibilidades para a prática policial junto à sociedade. Embasando neste conjunto de procedimentos que este artigo se orientou para buscar mais informações pertinentes à tecnologia para a segurança pública. Assim, a ideia para este trabalho se consolidou com a perspectiva de implantação de métodos informacionais nas entidades policiais

Nesta circunstância, ambientes de tecnologia têm de garantir que métodos e procedimentos adequados encontrem-se posicionados de maneira a potencializar seu aproveitamento, que englobem conexões interativas, com mais informações práticas e sua propagação em tempo real. Instituições policiais onde portam algumas estratégias de progresso constante precisam propiciar um ambiente no qual se tenha criação contínua de saberes e inovações. A técnica de modificação e compartilhamento de dados na atividade policial permite alguma possibilidade a alcançabilidade e aquisição de conhecimento coletivo.

Para Rita e Fernanda (2006) o prestamento de serviços públicos na área da segurança pública aglomera atividades coercitivas e preservativas de natureza policial. A autora faz menção que os serviços de segurança pública carecem buscar estabelecer e manter, conjuntamente e permanentemente, uma convicção de segurança.

As TIC- tecnologias de informação e comunicação passaram de veículo de notícias para parte integrante do nosso dia-a-dia. Com base na sondagem realizada, recomendam-se recursos da gestão da informação onde se permita criar possíveis soluções estratégicas para a lacuna acima descrita.

Guide (2014) define gestão de informação como um processo de adaptação do ser humano agregação de informações, discussões e troca de experiências condicionadas à criação do conhecimento. Este autor fala da facilidade de acesso à informação e a comunicação entre as pessoas.

Isso demonstra que o ser humano se beneficia da informação para o avanço institucional. Da mesma maneira, a tecnologia da informação serve de estrutura para a informação, permitindo troca de experiências interpessoais.

Portanto, é indispensável à consulta com o ser humano para caracterizar os interesses, necessidades, hábitos e práticas no uso da informação como principal usuário do sistema de informação.

Espera-se que as análises feitas neste artigo juntamente com a opinião dos demais autores citados tenham a possibilidade de contribuir para a aprofundação da argumentação sobre os conceitos profissionais inseridos na gestão de inovações tecnológicas da informação nas atividades policiais da PMGO.

2.1 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O AMBIENTE POLICIAL

Ao longo dos tempos a humanidade vive uma busca incessante pelo conhecimento, a fim de explorar os fatos e fenômenos da vida, buscando sempre saciar as necessidades humanas principalmente em relação à sobrevivência e a segurança (PAULA; DANDOLINI; SOUZA, 2012).

Assim, com o passar dos anos foram surgindo e se aprimorando cada vez mais novas tecnologias, possibilitando construir redes de conhecimento que favorecem as atividades de inteligência e permitindo maior eficácia nas ações e estratégias da segurança pública (SANTOS; ANJOS; ANDRADE, 2009).

A partir dos anos 90 deram-se início a um ciclo de inovações tecnológicas nos mais diversos campos, caminhando assim para o uso generalizado das tecnologias digitais. Nesse período é possível evidenciar o crescente emprego da modernidade tecnológica que surgia com o propósito desde facilitar na tomada de decisões a desempenhar papel estratégico significativo (ALMEIDA; OLIVEIRA, s/d).

A tecnologia da informação é possível ser compreendida como todo artifício tecnológico indicado a recolhimento, armazenamento, manuseamento e organização de dados ou de conhecimentos numa corporação. Atualmente é quase impossível executar inúmeras atividades, de forma eficaz sem o uso de ferramentas tecnológicas, pois estas consistem em maior credibilidade e qualidade nas ações.

As inovações tecnológicas de informação e comunicação, dentre os sistemas baseados em conhecimento, visam orientar as atividades policiais, possibilitando uma atuação pautada em prevenção e resolução de problemas com maior eficácia e precisão (PAULA; DANDOLINI; SOUZA, 2012).

Essas inovações tecnológicas possuem inúmeras utilidades, dentre elas encontram-se:

- Investigação Criminal;
- Inteligência Policial;
- Perícias e Análise Criminal;
- Defesa Civil;
- Centro de Operações de Emergências;
- Sistema de Identificação Criminal e Sistema Penitenciário;
- Sistema de Informações Policiais Judiciárias e da Polícia Administrativa.

A partir de tais informações são definidas prioridades, ampliadas as formas de atendimento, sem minimizar a qualidade do serviço prestado, além disso, também é possível reduzir os custos das operações, dessa maneira, esses e outros fatores contribuem para melhorias no policiamento nas ruas.

Além das estratégias preventivas, no âmbito policial, também existem as estratégias reativas, que fazem uso de dados obtidos através de registros de ocorrências, denúncias, relatórios, entre outros meios do sistema de informação, e esses associados à inteligência, tornam possível organizar e sistematizar tais dados, o que facilita sua disseminação e recuperação.

Além disso, os recursos da tecnologia de informação são também empregados em diversos sistemas como atendimento telefônico centralizado, comunicação de dados, comprovação de evidências mediante sistemas comparativos de impressões digitais, análise tipológica de DNA, testes comparativos de balística, entre outros

O uso da tecnologia de informação proporciona diversos benefícios, entre os quais se destacam: redução de custos, bem como melhorias no uso dos recursos dispostos; produtividade; melhorias no desempenho e eficiência das atividades a serem executadas; inovação e aperfeiçoamento na execução das atividades, respondendo a demanda de forma eficaz e adequada (ALMEIDA; OLIVEIRA, s/d).

Portanto, a utilização da tecnologia da informação nas atividades policiais, direcionada à segurança pública, contribui para melhorias como o aproveitamento de recursos

disponíveis, garantindo desperdícios, bem como para gerenciar ocorrências, escalas, efetivos entre outros efetivos, escalas (SANTOS; ANJOS; ANDRADE, 2009).

2.2 A MODERNIZAÇÃO DA ATIVIDADE POLICIAL

As (TIC) Tecnologias da Informação e Comunicação levam conhecimento a qualquer lugar do planeta, basta que para isso, se disponha de ferramentas e sistemas que tenham acesso à internet, levando assim aos usuários todo tipo de informação suficiente a fim de aumentar seu conhecimento.

Essas inovações tecnológicas contribuem para a segurança pública, especialmente nas gestões operacionais e administrativas, através da adoção de sistemas de comunicação, proporcionam melhorias na qualidade dos serviços prestados e motiva os funcionários, o que resulta no aumento da produtividade (SPANHOL; LUNARDI; SOUZA, 2016).

A Tecnologia de informação e Comunicação (TIC) foi incorporada como ferramenta na gestão das atividades relacionadas à segurança pública no Brasil em meados de 1996, quando houve a formação de um grupo de estudos, eleito para iniciar os processos de integração de informações da segurança pública, no Ministério da Justiça.

As informações criminais coletadas não eram compartilhadas, mas sim, armazenadas em bancos de dados, porém, dessa forma a burocracia acabava impedindo as ações para enfrentar a criminalidade e à violência, os órgãos dependiam uns dos outros para receber as informações de natureza criminal, sobre veículos, por exemplo, o que costumava levar muito tempo, chegando a demorar meses (PAULA; DANDOLINI; SOUZA, 2012).

Atualmente, essa realidade é completamente diferente, com o advento da tecnologia a modernização das ferramentas de trabalho, e a internet, esse tipo de informação é compartilhada em tempo real através de diversos meios digitais de comunicação.

Investimento significativo vem sendo feitos nessa área, mediante ação de políticas públicas, como no caso de ações da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), que possuem diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal, através de programas, para aplicação em tecnologia de informação aos órgãos de segurança pública (SANTOS; ANJOS; ANDRADE, 2009).

Para iniciar o uso dessas tecnologias nas ações policiais partiram de alguns pressupostos como: sistemas de administração de informações, atendimento centralizado,

permitindo despachos integrados dos serviços de polícia, resgate e bombeiros, visando sempre simplificar o trabalho policial, proporcionando atendimento rápido dos serviços de emergência, diminuindo o tempo de resposta e aumentando as ações policiais, e conseqüentemente reduzir a criminalidade (SPANHOL; LUNARDI; SOUZA, 2016).

Diariamente no trabalho policial, são apurados inúmeros dados onde possuem a necessidade de método satisfatório no processamento, armazenamento e dispersão, dessa maneira essa inteligência é cada vez mais indispensável, visto que oferece maior segurança, agilidade e qualidade e segurança no manejo desses dados.

Dessa forma, a polícia busca aumentar a eficiência em suas atividades utilizando a tecnologia de informação, a fim de melhorar a gestão de informações no planejamento tático e estratégico, e na formulação de critérios que avaliam desempenho, possibilitando analisar e prever resultados futuros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sistemas cada vez mais modernos têm sido implantados na segurança pública, ajudando policiais a desempenharem seus trabalhos com mais segurança e eficiência.

Em seguida serão mostrados os resultados obtidos na presente análise, com os principais indícios e vertentes analisadas em pesquisas bibliográficas, assemelhando os dados atingidos nos referenciais teóricos.

O dever do Estado frente à segurança pública progride perante a tecnologia da informação e o ambiente policial. A forma de utilização de algumas ferramentas é analisada como um significativo prosseguimento na pretensão de maior competência no ambiente policial da PMGO. São poucos os recursos e procedimentos de informações disponibilizadas para as CRPM, atualmente contadas com apenas com aqueles para gerar controle de frotas, escalas de serviço, armamento, entre outros.

Na esfera da segurança pública é importante destacar a relevância do desempenho da inovação tecnológica da informação na atividade policial tencionando a manutenção da ordem pública do estado, com sugestões de projetos que propicie o uso da tecnologia como ferramenta principal.

Ficou evidenciado nas pesquisas realizadas que o uso da tecnologia na atividade policial tem sido pouco utilizado. A partir da análise da situação atual, foi elaborado um plano de projetos experimentais a fim de resolver os problemas existentes trazendo técnicas inovadoras para as instituições.

Nos dias atuais, a inovação tecnológica tem causado situações de grande impacto em várias instituições, e na segurança pública tem surtido o mesmo problema. Alguns governos estão aproveitando a era digital para desenvolver abordagens inovadoras por meio de novas tecnologias. Trata-se de um avanço tecnológico e é inescusável que bem como os supervisores quanto os usufruidores estimulem para a sua importância. Isso tudo envolve certo planejamento estratégico a curto e médio prazo, dispondo de projetos tecnológicos e qualificação de pessoal.

Nota-se ausência de necessidade de qualificação profissional em estudo de sistemas, porém, disponha de capacidade bem como vontade de aquisição de novos conhecimentos, assim, seguindo os parâmetros impostos pelo departamento da PMGO.

Em uma primeira análise, destaca-se que a recente logística recorre amplamente à tecnologia de informação; ou melhor, dizendo, as tecnologias desenvolvidas em parcerias juntamente com alguns governos e cidadãos para melhorar o provimento da segurança pública. Coincidentemente, enfatiza a relevância da modernização de maneira simplificadora do trabalho operacional em relação à sociedade, conforme o conhecimento e a inovação tecnológica são manuseados em interesse de funções eficazes para a comunidade, com intuito de aprimorar e desenvolver aplicações facilitando a denúncia por parte da comunidade.

Outras iniciativas brasileiras citadas no estudo incluem abordagem que utilizam de tecnologias mais recentes. Na opinião dos pesquisadores, muitas instituições governamentais precisam aceitar o uso de novas tecnologias. E um aplicativo de celular, pode transformar em aliado quando é a peça-chave na comunicação. O aplicativo possibilita o acesso à central de monitoramento de câmeras das cidades, mapa de localização de viaturas, informações de foragidos, e GPS. A tecnologia não substitui o policial, mas facilita o trabalho deles.

Com o uso da tecnologia sendo aplicada na segurança pública poderá ser observado uma melhora bastante significativa e importante em muitas frentes no serviço do policial militar. Uma vez que os serviços dos que atuam nessa área se encontram limitados e presos ao tempo devido à falta de investimento do governo na atividade policial, para assim poder estar acompanhando o avanço da tecnologia e estar aplicando em seu trabalho que é essencial e destinada à manutenção da ordem pública do estado.

Esse investimento poderia ser feito dentro da viatura se tivesse câmeras instaladas, impressoras e tablets para assim dar mais agilidade e poder aumentar a qualidade do serviço, dentro e fora da viatura policial para estar analisando a legalidade dos atos dos profissionais de segurança pública que estão ali trabalhando, pois nos dias atuais podem-se encontrar profissionais que atuam de forma ilegal abusando ou ultrapassando do poder que possui ou então cobrando taxas ou quantias irrisórias para seu proveito próprio.

Outro ponto relevante frente à preservação da informação são as particularidades a seguidamente expostas foram apercebidas no geral das CRPM pesquisadas: computadores sendo utilizados entre vários usuários, sem nenhum tipo de controle de acesso; serventia sem distinção de ferramentas de estoque de informações, por exemplo, o pen drive, o que colabora para a generalização de vírus.

Com o uso da tecnologia na atividade policial, tudo ficaria mais fácil e reduziria o tempo que se leva para efetivar uma abordagem, fazer um boletim de ocorrência e/ou consulta dos antecedentes criminais da pessoa.

O uso de tablets com acesso à internet facilitaria a busca de informações relativa à pesquisa da vida pregressa da pessoa que está sendo abordada, e no caso havendo restrição no nome do abordado, com uma pequena impressora instalada no interior da viatura seria impresso uma cópia do boletim de ocorrência só assim levar para a Delegacia para dar continuidade ao procedimento.

Diante da pesquisa desenvolvida, e com base na semelhança atual entre as instituições da PMGO, segue abaixo de um modelo de estrutura para uma CRPM:

- Computadores por seção;
- Câmeras de monitoramento;
- Salas de videoconferência;
- Impressora térmica acoplada em viaturas, com impressoras laser;
- Câmeras internas para viaturas;
- Tablets;
- Aplicativos para celular;
- GPS;
- Software;
- Central de monitoramento municipal;

- Smarthphones;
- Servidores para hospedar o domínio, solução antivírus e aplicações.

As TIC podem contribuir com as organizações que prestam serviços na área da segurança pública, essencialmente na área operacional e administrativa desses órgãos, visto que a inovação tecnológica oportuniza a adesão de alguns sistemas de informações, além de melhorar a pelicuriaridade das atividades prestadas à sociedade, traz estímulo aos colaboradores, consequentemente obtendo resultados positivos na esfera administrativa e operacional.

A partir de tais informações são definidas prioridades, ampliadas as formas de atendimento, sem minimizar a qualidade do serviço prestado, além disso, também é possível reduzir os custos das operações, dessa maneira, esses e outros fatores contribuem para melhorias no policiamento nas ruas.

As polícias deveriam ter como base essa gestão para aprimorar sua inteligência e focar no que realmente tem importância para a melhoria da segurança pública no país. Precisamos reconhecer o valor das informações produzidas dentro das corporações e o conhecimento oriundo delas, caso contrário não sairemos do lugar.

Nada substitui o ser humano. Mas a tecnologia torna mais rápida o tempo de resposta à sociedade. Asseguradamente, se o poder executivo manusearem na segurança pública a gestão da informação e agregação de sustentações municipais, estadistas e federalistas garantirá ainda mais proventos para a comunidade.

Almejamos que as indagações nesta ocasião examinadas pudessem contribuir com o desenvolvimento da alta tecnologia e comunicação para a segurança pública, mas também para a inovação tecnológica propícia à redução das diversidades econômicas e à inserção social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modernismo dos tempos adepto a contínuas modificações no mundo globalizado está cada vez mais difícil e pouco previsto, faz as instituições ficarem cada vez mais submetido de comunicação.

O presente artigo proporcionou um estudo mais próximo com relação ao uso da tecnologia na atividade policial e a segurança pública da Polícia Militar de Goiás, no observatório da Segurança Pública, assim possibilitou explorar quais são os principais reflexos do mencionado artigo na prestação de serviço da instituição.

Ao observar o órgão da Secretaria de Segurança Pública foi possível verificar que na atualidade a falta de segurança é um dos principais impasses da comunidade atual.

A pesquisa por meio de análise bibliográfica trouxe à tona os principais reflexos dos serviços prestados à comunidade ofertada pela instituição da Polícia Militar.

Pode-se concluir que o instituto jurídico da pesquisa é um fator de desmotivação profissional, de modo que o profissional não consegue prestar um bom serviço à comunidade.

Da presente análise extrai-se que a superintendência do 3º CRPM e da Polícia Militar em geral, necessita estar atenta aos fatores que envolvem as questões do uso da tecnologia e no caso específico tem necessidade de grandes profissionais para liderar a gestão de pessoas, buscando minimizar o desinteresse.

Constata-se, ainda, que o uso intenso de tecnologia de última geração adequado para os serviços administrativos da CRPM, porém, acima de tudo, como procedimento essencial no auxílio do policiamento ostensivo, demonstra-se como uma fundamental ferramenta para a Polícia Militar, capaz de atender cada vez melhor o cidadão. A execução das tecnologias auxilia na comunicação entre o cidadão e o governo, aumentando a eficiência das estratégias e ações em segurança pública para a sociedade.

Ao passar dos anos, várias profissões foram favorecidas pelo progresso tecnológico. Assim, a polícia não pode ficar atrás. Com pouco efetivo e bastante cobrado, em nenhum momento a tecnologia foi tão importante para intensificar os resultados e simplificar o trabalho. Prontamente, os resultados poderão ser sentidos com a celeridade de tarefas complexas, absterem

de esforços, estabelecerem controles, e aumento de efetivo de pessoal a fim de melhorar a gestão de informações no planejamento tático e estratégico.

Em pesquisas futuras espera-se que o tema seja mais explorado, não só na atividade investigativa e serviços administrativos, mas também no policiamento ostensivo que é a segunda função principal da polícia.

REFERÊNCIAS

_____. **Companhia de tecnologia da informação de Minas Gerais** (2007) Disponível em: <http://www.premio-e.gov.br/> Acesso em: 06/09/2007.

_____. **A Ilusão de Segurança Jurídica**. 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

DRUZIANI, Marcel. **A Utilização da Tecnologia da Informação no Inquérito Policial**. p. 09. **Monografia para professor temporário**. São Paulo. Acadepol.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Normas para apresentação de monografia**. 3. ed. **Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Biblioteca Karl A. Boedecker**. São Paulo: FGV-EAESP, 2003. 95 p. (normasbib.pdf, 462kb). Disponível em: <www.fgvsp.br/biblioteca>. Acesso em: 10. fev. 2018.

IENH. **Manual de normas de ABNT**. Disponível em: <www.ienh.com.br>. Acesso em: 10. fev. 2018.

LAURINDO, F. J. B. et al. **O papel da tecnologia da informação (TI) na estratégia das organizações**. *Gestão e Produção*, São Carlos, v.8, n.2, p.160-179, ago. 2001.

MANNING, Peter K. **As tecnologias de informação e a polícia**. In: TONRY, Michael; MORRIS, Norval (Org.). **Policiamento moderno**. Tradução Jacy Cardia Ghiretti. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. cap.VI, p. 375-425.

MORAES, Carlos. **“A atividade de inteligência de segurança pública e sua importância para o aperfeiçoamento da investigação policial”**. p. 18. São Paulo. ACADEPOL-SP.

OLIVEIRA, N. M.; ESPINDOLA, C. R. **Trabalhos acadêmicos: recomendações práticas**. São Paulo: CEETPS, 2003.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a polícia: sociologia da força pública**. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros. ed. rev. 2002. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia científica: abordagem teórico-prática**. 10. ed. ver. atual. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PERES, Lorielcio da Silva. **Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos**. Editora Edgard Blücher Ltda. 2016.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 17 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

SILVA, Edson R. G.. Análise **Qualitativa da Criminalidade com Particular Referência à Grande Florianópolis**. Monografia apresentada Curso de Economia. UFSC, 2006.

STEWART, Thomas, A. **Capital Intelectual: A nova vantagem competitiva das Empresas**. Prefácio. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro. 1998.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Manual de orientações para trabalhos acadêmicos**. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2012.

WEILL, P. e ROSS, J.W. **Governança de Tecnologia da Informação**. Editora M.Books do Brasil Ltda. Original em Havard Business School Publishing. São Paulo. 2006.